



ANO XII - NÚMERO 136

MAIO/2018

BOLETIM INFORMATIVO "PÃO NOSSO" Associação Espírita "André Luiz"



Rua Prof. Dr. Antônio Condi, 1287
17120-000 - Agudos - SP
CNPJ: 48.375.547/0001-06

MÃE, ESPIRITISMO E AMOR da Redação do site CASA DO CAMINHO.

Nesta edição:

- MÃEZINHA, de autoria do espírito MEIMEI, na pág. 02;
- Palestra com TATTO SAVI, na pg. 03;
- Palestra com WILLIAM DAVILA DESL GALLO, na página 03;
- Palestra com GUSTAVO HENRIQUE DANTAS DE MIRANDA, na página 03;
- A ESCRAVIDÃO NO BRASIL VISTA SOB A ÓTICA ESPÍRITA, artigo da revista O CONSOLADOR, na página 04;
- Histórias com CHICO XAVIER, na página 05;
- ACONTECEU!, na página 05;
- ANIVERSARIANTES, na página 06.

É inegável o sentimento de amor de mãe por um filho. Esse amor é tão grande que parece ser o exemplo mais parecido, na Terra, com o amor de Jesus Cristo pela humanidade. Esse ser de luz que reencarnou nesse planeta e deu a própria vida corporal para nos ensinar a AMAR e SERVIR. Uma mãe também é capaz de dar a própria vida para ter a do filho de volta.

Para a doutrina espírita, a maternidade é mais uma demonstração da providência e misericórdia Divina. Experimentando a maternidade, é possível para o espírito participar da obra do Pai celestial, reencontrando desafetos de vidas passadas e realinhando-se com eles ou servindo de suporte para trazer ao mundo seres que contribuirão para o crescimento moral e intelectual desse planeta. Oportunidade máxima de evolução espiritual, aprendendo a amar!

Que as mães se tornem "desnecessárias" com o tempo (frase atribuída ao Dalai Lama). Desnecessária não significa ter deixado de amar. Significa compreender que cada ser tem a sua trajetória e precisa construir o seu próprio caminho, assumindo as suas próprias escolhas.

Qualquer que seja a razão para reencarnar como mãe, deve-se lembrar do papel fundamental a ser exercido: contribuir com a formação de seres humanos de BEM, lembrando-lhes sobre a presença de Deus em nós e a imortalidade da alma. Isso, necessariamente, exige que os filhos sejam ensinados a desenvolver autonomia, independência e confiança em si mesmo. Mantê-los superprotegidos pode deixá-los incapazes para enfrentar os desafios que a vida certamente, irá impor.

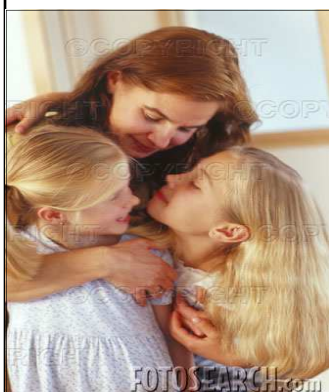
Lembremos de Madre Teresa de Calcutá e a sua magnânima sabedoria sobre a maternidade:

"Ensinarás a voar... Mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar... Mas não sonharão o teu sonho. Ensinarás a viver... Mas não viverão a tua vida. Ensinarás a cantar... Mas não cantarão a tua canção. Ensinarás a pensar... Mas não pensarão como tu. Porém, saberás que cada vez que voem, sonhem, vivam, cantem e pensem... estará a semente do caminho ensinado e aprendido!"

Allan Kardec, no Livro do Espíritos, não esqueceu de interrogar sobre o amor maternal:

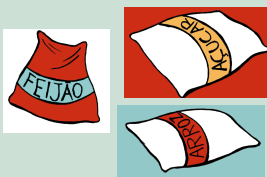
890. O amor maternal é uma virtude ou sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?

-É uma coisa e outra. A Natureza deu à mãe o amor pelos filhos, no interesse de sua conservação; mas no animal, esse amor é limitado às necessidades materiais: cessa quando os cuidados se tornam inúteis. No homem, ele persiste por toda a vida e comporta um devotamento e uma abnegação que constituem virtudes; sobrevive mesmo à própria morte, acompanhando o filho além da tumba. (...)



**CAMPANHA ADOTE
UM ALIMENTO**

Se você ainda não adotou algum, e gostaria de participar no fornecimento de cestas básicas às famílias assistidas pela Casa, procure o Grupo Fonte Viva, responsável pela Campanha.
Contato: Kuca



**CONVITE
FRATERNAL**

Se você tem algum problema, e isso o(a) está incomodando, com a necessidade de repartir esse fardo com alguém, abrindo o coração, venha ao **ATENDIMENTO FRATERNAL** da ASEAL.. É realizado todo sábado, a partir das 9 horas, e 5ª feira às 14hs. Venha!, não se acanhe. Divida suas dores... O fardo ficará mais leve!



Mãezinha

Quando o Pai Celestial precisou colocar na Terra as primeiras criancinhas, chegou à conclusão de que devia chamar alguém que soubesse perdoar infinitamente.

De alguém que não enxergasse o mal.

Que quisesse ajudar sem exigir pagamento.

Que se dispusesse a guardar os meninos, com paciência e ternura, junto do coração.

Que tivesse bastante serenidade para repetir incessantemente as pequeninas lições de cada dia.

Que pudesse velar, noites e noites, sem reclamação.

Que cantarolasse, baixinho, para adormecer os bebês que ainda não podem conversar.

Que permanecesse em casa, por amor, amparando os meninos que ainda não podem sair à rua.

Que contasse muitas histórias sobre a vida e sobre o mundo.

Que abraçasse e beijasse as crianças doentes.

Que lhes ensinasse a dar os primeiros passos, garantindo o corpo de pé.

Que os conduzisse à escola, a fim de que aprendessem a ler.

Dizem que nosso Pai do Céu permaneceu muito tempo, examinando, examinando... e, em seguida, chamou a Mulher, deu-lhe o título de Mãezinha e confiou-lhe as crianças.

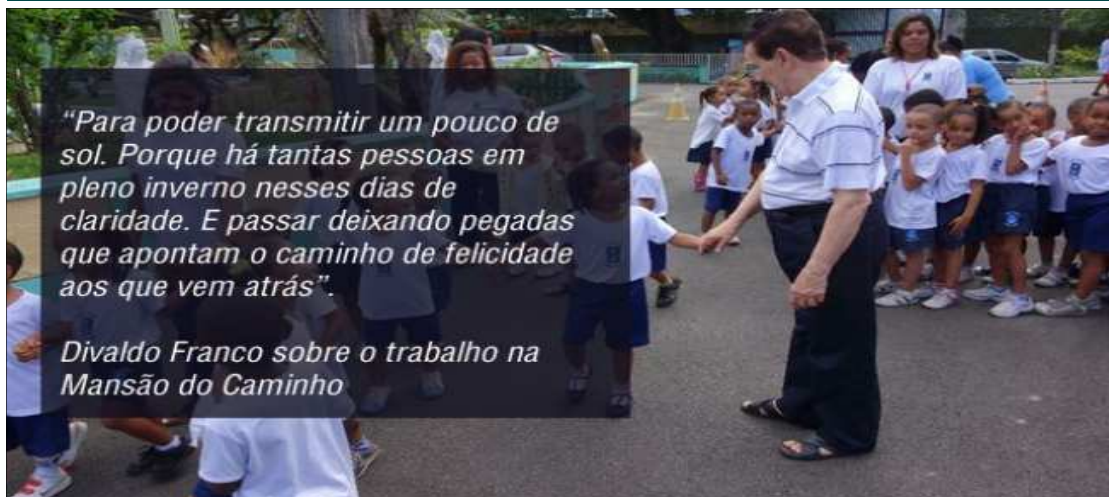
Por esse motivo, nossa Mãezinha é a representante do Divino Amor no mundo, ensinando-nos a ciência do perdão e do carinho, em todos os instantes de nossa jornada na Terra. Se pudermos imitá-la, nos exemplos de bondade e sacrifício que constantemente nos oferece, por certo seremos na vida preciosos auxiliares de Deus.

XAVIER, Francisco Cândido. Pai Nosso. Pelo Espírito Meimei. FEB.



“A palavra precipitada e ferina, antes de ferir o ouvido alheio, entenebrece os processos mentais do seu autor, com a sombra da invigilância.” *Waldo Vieira*

ANO XII
NÚMERO 136



“Para poder transmitir um pouco de sol. Porque há tantas pessoas em pleno inverno nesses dias de claridade. E passar deixando pegadas que apontam o caminho de felicidade aos que vem atrás”.

Divaldo Franco sobre o trabalho na Mansão do Caminho



MAIO PARA A DOUTRINA ESPÍRITA

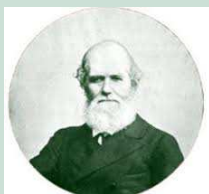
01/05/1880

Nasce Eurípedes Barsanulfo na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Mêdiu devoto e fundador do Colégio “ALLAN KARDEC”.



02/05/1827

Nascimento do redator -chefe da Revista Espírita, Pierre Gaëtan Leymarie; foi discípulo, médium e colaborador de Kardec e mais tarde redator-chefe e editor da Revista Espírita. Desencarnou em Paris-França, em 1901.



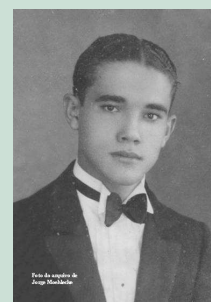
02/05/1980

Desencarna em São Paulo-SP, Silvino Canuto de Abreu, jornalista, escritor, conferencista e pesquisador espírita. Nascido em Taubaté, SP, em 19 de janeiro de 1892.



05/05/1927

Nasce em Feira de Santana, Bahia, Divaldo Pereira Franco, fundador da MANSÃO DO CAMINHO. Mêdiu psicógrafo e tribuno.



AGENDA PARA MAIO

5as. feiras, 20 horas

Dia 03 - Dalton

Tema: Cap. XXV do E.S.E.: “Buscai e achareis.”



Dia 10 - Rogério Savi (Tatto) - (Bauru)

Tema livre



Dia 17 - William Davila Delgallo - (Bauru)

Tema livre



Dia 24 - Gustavo H. D. de Miranda - (Jaú)

Tema: Política e Espiritismo



Dia 31 - Roberto

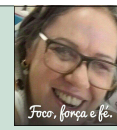
Tema livre



Domingos, 9 horas

Dia 06 - Maria Cristina (Kuca)

Tema: Cap. XXII do E.S.E.: “Não separeis o que Deus juntou.”



Dia 13 - Dalton

Tema: Cap. XXIII do E.S.E.: “Moral estranha.”



Dia 20 - Rogério

Tema: Cap. XXIV do E.S.E.: “Não coloqueis a candeia sob o alqueire.”



Dia 27 - Lúcia

Tema livre



A ESCRAVIDÃO NO BRASIL VISTA SOB A ÓTICA ESPÍRITA

Artigo da Revista Espírita O CONSOLADOR,
nº 106, do ano de 2009

Estamos prestes a comemorar mais um aniversário da Lei que em 13 de maio de 1888 aboliu oficialmente a escravidão no Brasil.

O que poucos sabem é que há 149 anos, em 1869, no mesmo dia 13 de maio, dezenove anos antes da decretação da Lei Áurea, o confrade Antônio da Silva Neto, pioneiro do Espiritismo no Brasil, publicou o folheto “A coroa e a emancipação do elemento servil”, focalizando um tema que Allan Kardec havia examinado em sua primeira obra – O Livro dos Espíritos, questão 829.

Indagou Kardec: – Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens?

Os Espíritos lhe responderam: “É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos.”

Como sabemos, a implantação da escravatura em nosso País coincidiu praticamente com o descobrimento, ou seja, poucos anos depois da chegada de Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras iniciava-se aqui o sistema escravagista, analisado desta forma no cap. V do livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de autoria de Humberto de Campos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier:

“– Ismael (*disse Jesus ao protetor espiritual do Brasil*), asserena teu mundo íntimo no cumprimento dos sagrados deveres que te foram confiados. Bem sabes que os homens têm a sua responsabilidade pessoal nos feitos que realizam em suas existências isoladas e coletivas. Mas, se não podemos tolher-lhes aí a liberdade, também não podemos esquecer que existe o instituto imortal da justiça divina, onde cada qual receberá de conformidade com os seus atos.

“Havia eu determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, buscando-se a colaboração dos povos sofredores das regiões africanas; todavia, para que essa cooperação fosse efetivada sem o atrito das armas, aproximei Portugal daquelas raças sofredoras, sem violências de qualquer natureza. A colaboração africana deveria, pois, verificar-se sem abalos perniciosos, no capítulo das minhas amorosas determinações.

“O homem branco da Europa, entretanto, está prejudicado por uma educação espiritual condenável e deficiente. Desejando entregar-se ao prazer fictício dos sentidos, procura eximir-se aos trabalhos pesados da agricultura, alegando o pretexto dos climas considerados perniciosos. Eles

terão a liberdade de humilhar os seus irmãos, em face da grande lei do arbítrio independente, embora limitado, instituído por Deus para reger a vida de todas as criaturas, dentro dos sagrados imperativos da responsabilidade individual; mas, os que praticarem o nefando comércio sofrerão, igualmente, o mesmo martírio, nos dias do futuro, quando forem também vendidos e flagelados em identidade de circunstâncias.

“Na sua sede nociva de gozo, os homens brancos ainda não perceberam que a evolução se processa pela prática do bem e que todo o determinismo de Nosso Pai deve assinalar-se pelo ‘*amai o próximo como a vós mesmos*’.

“Ignoram voluntariamente que o mal gera outros males com um largo cortejo de sofrimentos. Contudo, através dessas linhas tortuosas, impostas pela vontade livre das criaturas humanas, operarei com a minha misericórdia. Colocarei a minha luz sobre essas sombras, amenizando tão dolorosas crueldades. Prossegue com as tuas renúncias em favor do Evangelho e confia na vitória da Providência Divina.”

*

“... o mal
gera outros
males com
um largo
cortejo de
sofrimentos.”

Depois de registrar em seu livro a fala acima transcrita, Humberto de Campos (Espírito) descreveu as sucessivas provações que se abateram sobre Portugal e sua gente, que desse modo expiavam a dor imposta aos africanos escravizados, e por fim observou: “Os filhos da África foram humilhados e abatidos, no solo onde floresciam as suas bênçãos renovadoras e santificantes; o Senhor, porém, lhes sustentou o coração oprimido, iluminando o calvário dos seus indizíveis padecimentos com a lâmpada suave do seu inesgotável amor. Através das linhas tortuosas dos homens, realizou Jesus os seus grandes e benditos objetivos, porque os negros das costas africanas foram uma das pedras angulares do monumento evangélico do Coração do Mundo. Sobre os seus ombros flagelados, carregaram-se quase todos os elementos materiais para a organização física do Brasil e, do manancial de humil-

dade de seus corações resignados e tristes, nasceram lições comovedoras, imunizando todos os espíritos contra os excessos do imperialismo e do orgulho injustificáveis das outras nações do planeta, dotando-se a alma brasileira dos mais belos sentimentos de fraternidade, de ternura e de perdão.” (*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, cap. V.)

O fato ora relembrado mostra-nos que as nações respondem também, coletivamente, pelos desmandos cometidos, um assunto que era conhecido mesmo antes de Jesus, como nos mostra o Antigo Testamento ao revelar a explicação dada por Jeremias aos seus conterrâneos que queriam saber por que os judeus se tornariam escravos dos babilônios



Minha querida filha:

Deus abençoe a vocês todos, concedendo-lhes muita saúde, alegria e paz. Suas preces e pensamentos me buscam, na vida espiritual, como vivos apelos do coração.

Nossas lágrimas de saudade se confundem.

Morrer, minha filha, não é descansar, porque o amor, principalmente das mães, é sempre uma aflição permanente do espírito.

Ainda não pude habituar-me à ideia de que nos separamos, no mundo, apesar de sentir-me amparada, incessantemente, por minha mãe e pelo carinho de seu pai.

Quando você se encontra a sós, pensando... pensando... muitas vezes, sou atraída por suas meditações, e, em sua companhia, revejo nossos dias escuros e difíceis em minha viuvez iniciante. Uma ansiedade dolorosa me constrange o coração, nesses encontros...

É que desejava fazer-me visível aos seus olhos e acariciar seus cabelos, como em outro tempo. Em vão, procuro dizer a você, que estou viva, que a morte é ilusão. Inutilmente busco um meio de arrancá-la das reflexões tristes, arrebatando-a das sombras íntimas, para restituir seu espírito à alegria; mas sou forçada a receber suas perguntas doloridas e esperar...

Filha do meu coração, rogo-lhe se reanime.

Não estamos separadas para sempre.

O túmulo é apenas uma porta que se abre no caminho da vida, da vida que continua sempre vitoriosa.

Quando você puder, interesse-se pelos estudos da alma eterna.

Guarde a sua fé em Deus, como lâmpada acesa para todos os caminhos do mundo.

Tudo na terra é passageiro.

Ainda ontem estávamos juntas, conversando, unidas, quanto aos nossos problemas; e, hoje, tão perto pelo coração, mas tão longe pelos olhos da carne, uma da outra, somos obrigadas a colocar a saudade e a recordação no lugar da presença e da comunhão mais íntima, em nossa alma.

Tenha paciência, minha filha, e nunca perca a serenidade.

Estarei com você, em todos os seus passos.

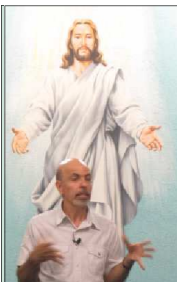
Abraçados às suas orações e às lembranças carinhosas, que me fortalecem para a jornada nova, e rogando a você muita tranquilidade e confiança em Deus, sou a mamãe muito amiga, que vive constantemente com você pelo coração.

* * * * *

*Psicografia de Francisco Cândido Xavier,
pelo espírito Noêmia – do livro: Mãe.*



ACONTECEU !!!



da, levou-nos uma vez mais a profundas reflexões.

Na 5ª feira, dia 12/04, retornou à ASEAL o amigo e confrade **EDGAR MIGUEL**, da cidade de Bauru. Trouxe-nos o tema: **VOCÊ CONSTRÓI SUA VIDA.**

De uma forma clara e profunda,



Na última 5ª feira, dia 26/04, pela primeira vez na ASEAL, **CELIA DINIZ**, de Pedro Leopoldo, com o tema: **VENCENDO A DOR DA MORTE**, realizou uma apresentação,

simplesmente brilhante e inspirada, deixando em todos nós, uma imensa saudade.



“O ato de rebeldia e dureza, antes de manifestar-se em maligna agitação, transforma o templo da alma em foco de lixo vibratório.” *Waldo Vieira*

PÁGINA 6

ANIVERSARIANTES

01/05 - Roseli de Fátima Balduzzi
 04/05 - Marina Domingos Franoso
 05/05 - Maria Betti Paludeto
 06/05 - Antonio de Souza Rodrigues
 12/05 - Rodolfo Sobrinho
 23/05 - Iara de Oliveira Arantes Baglie
 24/05 - Arioaldo Mantovani



As mães
 nunca morrem.
 Elas entardecem,
 tingem de nuvens
 os cabelos e viram
 pôr do sol!

Marcos Luedy



ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E ASSISTENCIAIS

- Atendimento fraterno

Sábado: 9hs.; 5ª feira: 14hs.

Contato: Anselmo

- Reuniões públicas fluidoterapia / passes:

5ª. feira às 20hs.

Domingo às 9hs.

- Visita às famílias

Domingos, às 10hs.

Contato: Anselmo

- Apoio às Gestantes (Gamal)

Sábado, das 8,15 às 9,30hs.,

Contato: Elvira

- “Caminho de Luz” Atendimento a crianças e adolescentes

Sáb., das 15 às 16hs.

Contato: Andréa

- Café no asilo

último domingo

Contato: Deise

- Almoço no asilo

(3º domingo do mês)

Contato: Deise

- Artesanato

4a f., das 15 às 16hs.

Contato: Betti

- Assistência às Famílias “Fonte Viva”

Sábado, das 14,30 às
 15,30hs.

Contato: Maria Cristina
 (Kuca)

VENHA VOCÊ TAMBÉM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA CASA !!!

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”- 2016/2018

Diretora Presidente

Edilaine Aparecida Domingos Franoso

Secretária Geral

Adriana Maria de Oliveira

Diretor Doutrinário

Anadir Gonçalves de Oliveira

Adjuntos

Anselmo de Oliveira Calixto Filho

Dalton Morales Ribeiro da Silva

Rubens Roberto Calvo Franoso

Bibliotecária

Iara Arantes Baglie

Diretor Administrativo

Émerson Rogério Lopes

Tesoureira

Eliane de Castro Teixeira Leão

Adjuntos

Arioaldo José Mantovani

Luís Carlos Rocha Santos

Maria Betti Paludeto

Silmara Cristina Ghirotti Lopes

Conselho Fiscal

Andréa Regina de Oliveira

Lúcia Ercília Lauris

Neide Rodrigues de Andrade

Conselho de Ouvidoria

Antonio de Souza Rodrigues

Edilson Donizete Ferreira

Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

SITE DA ASEAL - ACESSE : www.asealagudos.com



Rua 13 de Maio, 525- Fone 14 3261 4698



Av. Sebastiana Leite, 520



Avenida Celidonio Neto, 540
 Fone: 3261-0453